

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA NOVA CHANCE DE VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS¹

Patrícia Garcia do Nascimento²

Julieta Ida Dallepiane³

Se analisarmos nossa história de vida veremos que somos movidos por nossos desejos, necessidades e escolhas. Dentre estes motivos podemos dizer que as escolhas são fundamentais para que tudo aconteça. Escolhemos a hora que vamos levantar, escolhemos o que vamos comer, o que vamos vestir, onde vamos trabalhar, onde iremos estudar, em qual escola colocaremos nossos filhos, etc., certo?

Entretanto, em muitos casos, escolher onde estudar, ou escolher estudar ou não, não é tão simples, ao contrário, é muito complexo. Vivemos em uma sociedade com muitas desigualdades, de todos os tipos, sociais, econômicas, enfim, desigualdades que interferem diretamente nos lares de muitas famílias. A educação escolar, que poderia solucionar muitos desses problemas, acaba sendo deixada de lado para ir atrás de soluções mais imediatas, como o trabalho remunerado e, infelizmente a evasão escolar acontece desde muito cedo.

No século passado, era muito comum as crianças deixarem a escola para ajudarem seus pais na lavoura, fazerem as lidas da casa, agravando-se pelo fato de não existirem escolas suficientes no interior dificultando o acesso e a continuidade dos estudos, hoje são educandos na Educação de Jovens e Adultos-EJA. Foi com os estudos relacionados à EJA, oportunizado pelo Curso de Pedagogia da UNIJUI, que pude conhecer histórias, contextos e realidades dos sujeitos que estudam nesta modalidade em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, sujeitos “fora” da faixa etária considerada normal para a alfabetização e escolarização.

Diante de tantas experiências diferentes em relação ao retorno para a sala de aula relatadas pelos educandos da EJA, e os motivos que os fizeram retornar, este texto com base na legislação vigente, relatórios global e nacional, bem como autores pesquisadores

¹ Relato de experiência desenvolvida na disciplina Educação de Jovens e Adultos, Curso de Pedagogia/UNIJUI, orientado pela professora Me. Julieta Ida Dallepiane, em outubro de 2017.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da UNIJUI, patriciagarcia.gn@gmail.com

³ Professora no curso de Pedagogia na disciplina Educação de Jovens e Adultos., julietad@unijui.edu.br.

da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica, tem como objetivo compreender as relações de ensino aprendizagem destes sujeitos e refletir sobre as possibilidades que a alfabetização de jovens e adultos oportuniza, um re-significar do olhar diante do mundo.

No componente curricular de Educação de jovens e Adultos no Curso de Pedagogia da UNIJUI conhecemos a história de exclusão de tantos sujeitos da escola e os desafios de reverter este quadro na busca de construção de políticas públicas de inclusão escolar para os que dela ficaram fora por muitas razões. Estudamos a legislação que inclui a EJA desde a Constituição Nacional de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA parecer 11/2000 e contextos vividos por nossos antepassados que não oportunizaram estudos escolares.

Fomos desafiados a construir um projeto de estudos sobre a Modalidade EJA, as diferentes formas de seu oferecimento na Educação Básica e a conhecermos práticas de EJA em desenvolvimento no município de Ijuí/RS. Em pequenos grupos fomos a campo em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, nossas observações aconteceram durante a noite, turno em que se dá as aulas, com as turmas da EJA das totalidades 1 e 2. Além dos fundamentos estudados em aula, conhecemos o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, a proposta pedagógica da EJA, e os planejamentos. Além disso, entrevistamos a vice-diretora e a professora, também tivemos a oportunidade de conversar com os alunos, fotografando e gravando depoimentos.

A Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96 é uma modalidade de ensino, que visa oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não puderam concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas. Vale ressaltar que, embora as iniciativas políticas voltadas para essa modalidade sejam antigas, somente em 1996 ocorre a sua inserção na LDB. Segundo a Resolução Normativa nº 005/2011-CEE/MT, é atribuído a EJA três funções que norteiam e amparam esta modalidade:

I. Função Reparadora – É uma oportunidade concreta para Jovens e Adultos frequentarem a escola, atendendo às especificidades sócio-culturais que apresentam, recuperando o direito que lhes foi negado à escolarização na idade própria, possibilitando-lhes, assim, o acesso aos direitos civis;

II. Função Equalizadora – Trata-se de possibilitar maiores oportunidades de se restabelecer a trajetória escolar, oportunizando equidade à inserção social;

III. Função Qualificadora – Significa a possibilidade da construção de sujeitos autônomos, com condições de buscar formação ao longo da vida. Parágrafo único – A função qualificadora deverá preponderar sobre as demais.

Na escola que realizamos nossas observações, a modalidade EJA existe desde o ano 2000, completando esse ano dezessete anos. A metodologia é pautada na escuta e no diálogo, que enxerga os sujeitos ali inseridos como capazes, que considera as vivências e experiências que todos possuem. A avaliação é processual, com caráter de ser mais um instrumento que venha a somar na formação dos sujeitos envolvidos, servindo de diagnóstico para apontar as potencialidades e as dificuldades. Os sujeitos que compõem esta modalidade da educação são de diferentes idades, contextos e realidades, mas de uma maneira geral, são pessoas que unidas buscam a realização de seus sonhos e investem na educação, por que acreditam nela como uma ponte para a realização de seus sonhos.

Encontramos na sala de aula desta escola, adolescentes de dezesseis anos até idosos com mais de sessenta e cinco anos de idade. Uns que desistiram de estudar por desânimo, porque a drogadição os “ganhou”, porque a família precisava de ajuda financeira, dentre outras causas. Nas entrevistas, de forma dialógica, ouvimos muitos fragmentos de suas histórias de vida:

Eu moro num Lar para Crianças desde os quatro anos de idade, voltei a estudar com o objetivo de conseguir um bom trabalho (João, 16 anos).

Quero aprender as palavras que eu troco por causa da minha língua materna alemã, que falamos muito em casa e acabo me confundindo. Antigamente as professoras não eram como as de hoje, elas não expilavam (Dona Craudi Paula, 69 anos).

Eu tive dificuldade de estudar quando era criança e tive que voltar depois de velho. Está sendo muito bom voltar a escola, faço todos os cálculos de cabeça (Seu Zanetti, 62 anos).

Moro em uma cidade vizinha, não pude estudar em tempo regular, tive que ir trabalhar com onze anos para ajudar minha mãe que se separou e ficou com os filhos pequenos. Agora, com o apoio de meu esposo que fez minha matrícula, retornei para a escola para aprender tudo e começar do “zero”, meu objetivo agora é aprender a ler para conseguir entender melhor o mundo, e tirar minha carteira de habilitação (Andréia, 38 anos).

Eu ia na aula quando era mais novo, mas não caprichei, tinha medo de ir na aula. Meu pai era muito bravo, se não aprendia apanhava. As professoras eram muito boas, estávamos em época de guerra, mas elas sempre ajudaram. Fui criado por uma família italiana, muito carrasca, nos batiam e não podíamos estudar (Seu Adelino, mais ou menos 75 anos).

Analisando estas falas, compreendemos a importância da construção de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Estas foram se efetivando com mais abrangência na V CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos na Alemanha (Hamburgo) em 1997 na qual o Brasil assume internamente e no exterior, compromissos com a EJA. Em 2009, a VI CONFINTEA ocorreu em Belém do

Pará/Brasil. No seu relatório final afirma que a EJA é uma educação permanente, promessa e oportunidade de qualificação de vida, pois proporciona ao jovem e ao adulto retomar seu potencial, desenvolver habilidades e, embora esta modalidade de educação enfrente desafios, é uma chave imprescindível para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

Estudos realizados pela UNESCO com dados mundiais de 64 países, publicados no terceiro relatório global em 2016, constata-se que a aprendizagem e a educação de adultos proporcionam benefícios importantes em vários campos. Muitos países relataram evidências crescentes com impacto positivo na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho, bem como na vida social, cívica e comunitária. A alfabetização é essencial para o desenvolvimento de outras habilidades; portanto, 65% dos países identificaram o analfabetismo como um fator importante que impede a aprendizagem e a educação de adultos de causarem um impacto maior na saúde e no bem-estar.

A alfabetização também é essencial para possibilitar que trabalhadores executem suas funções de forma eficaz e com segurança em seus locais de trabalho. Além disso, dois terços dos países que responderam à pesquisa de monitoramento GRALE III declararam que os programas de alfabetização ajudam a desenvolver valores democráticos, a coexistência pacífica e a solidariedade comunitária. 35% dos países responderam que a fraca colaboração interdepartamental impede a aprendizagem e a educação de adultos de proporcionarem mais benefícios e somente um terço dos países disse ter órgãos interdepartamentais ou órgãos de coordenação intersetorial que promovem a aprendizagem e a educação de adultos. 64 países que responderam ao estudo declararam que o investimento inadequado ou mal direcionado é um fator importante que impede a aprendizagem e a educação de adultos de causarem impacto maior no desenvolvimento humano.

Neste contexto, faz-se necessário o repensar do fazer pedagógico e da formação de professores para a EJA na sua complexidade, diversidade, com rupturas e movimentos. Os avanços das teorias de aprendizagem buscam construir processos pedagógicos que tem como centralidade as vivências, a cultura, o universo de valores, dos sistemas simbólicos dos educandos e dos educadores envolvidos nos processos de aprendizagem. (RIBEIRO, 2002).

Nesta formação é importante recuperar o foco na educação e não no ensino; refletir sobre as tensões escolares relacionadas aos saberes trabalhados na escola, os conteúdos de cada componente curricular, as áreas de conhecimento, as metodologias usadas, os

processos avaliativos. Não seriam as interrogações que os sujeitos da EJA podem fazer sobre a vida, o trabalho, a natureza, a ordem-desordem social, sobre sua identidade, sua cultura, sua história, suas escolhas, sua memória, suas dores, medos, alegrias, o presente, o passado, sua condição humana, as questões centrais para nortear os conhecimentos sistematizados e universais que a escola tem a função de trabalhar? (DALLEPIANE, 2006)

Mesmo não tendo a nossa disposição todas as ferramentas necessárias para qualificar este trabalho, um estudo inicial sobre os fundamentos e práticas na EJA, foi muito importante os conhecimentos adquiridos, para aprender não há idade certa, ela acontece a qualquer momento, em qualquer lugar. O desafiar-se voltar à sala de aula depois de algum tempo já é uma vitória, um presente, então, maior ainda é a responsabilidade dos educadores que acompanham as aulas em proporcionar momentos de aprendizado e experiências significativas.

Enquanto acadêmicos e professores precisamos superar a visão reducionista que temos enraizada em nossa forma de pensar sobre a EJA de trajetórias truncadas, incompletas, avançando para a valorização do humano que vive seus tempos de vida, a busca da garantia dos seus direitos, reconhecimento de toda sua bagagem de experiências, vivências, aprendizagens.

Para além dos motivos que levaram essas pessoas a buscarem a Educação de Jovens e Adultos é evidente que o sentimento que os mantém ali é o de gratidão por tudo o que estão aprendendo. A necessidade os levou a abandonar os estudos em seu tempo regular, mas a vontade e a decisão em escolher e se permitir estar na sala de aula foi mais forte. O fato de ler o nome do ônibus que os leva para casa, o jornal, adquirir a carteira de habilitação, reconhecer seus direitos oportuniza um olhar mais crítico diante da vida. Por fim, estar na sala de aula como professora para trabalhar na modalidade EJA é, ao mesmo tempo, um grande desafio e um grande presente.

Poder compartilhar de experiências de vidas e utilizar delas para ensinar é muito compensador, uma responsabilidade imensa. A EJA da alfabetização até a conclusão do Ensino Médio é uma oportunidade, um direito, uma nova chance de ver o mundo com outros olhos. Um olhar de gratidão, de conquista, de missão cumprida, tanto da parte de quem aprende como a de quem ensina, e aqui a nomenclatura professor e alunos se tornam indiferentes, pois nesse processo, especificamente, tornam-se todos iguais, humanos.

Palavras-Chave: EJA; Alfabetização; Aprendizagem; Mudança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos** (Parecer CEB 11/2000) Brasília, maio 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade. **Relatório VI CONFINTEA**. Brasília: MEC, Goiânia: FUNAPE/UGG, 2009.

DALLEPIANE, Julieta Ida. Pedagogo da educação de jovens e adultos: ousadia e paixão no ensinar e aprender. In: SOARES, Leôncio (org.) **Formação de educadores de EJA**. Belo Horizonte (MG): Autêntica SECAD-MEC/UNESCO, 2006, p. 67-81.

RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.) **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras/ São Paulo: Ação Educativa, 2002.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. (<http://unesco.org/open-access/termsuse-ccbysa-en>).